



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos

Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 556-569, jan./jul. 2018

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

VIVÊNCIAS EM UMA ESCOLA RIBEIRINHA AMAZÔNICA AMAPAENSE

Raimunda Kelly Silva Gomes

Universidade do Estado do Amapá, Macapá/AP - Brasil

Luiza Nakayama

Universidade Federal do Pará, Belém/PA - Brasil

RESUMO

Este artigo objetivou analisar ações socioambientais atrelada ao ambiente formal e não formal de educação, considerando a diversidade sociocultural da comunidade do Anauerapucu. A metodologia fundamentou-se em um estudo de caso, entrevistas, observação direta e ações socioeducativas. Os resultados apontam que as ações socioeducativas são fundamentais para compreender o fazer educativo para além da sala de aula. Logo, a educação ambiental deve enfatizar o diálogo dos saberes e a valorização da cultura, focando em alternativas sustentáveis que considere a vida do caboclo Amazônida, proporcionando uma educação ambiental holística, e o desenvolvimento de um currículo pautado na realidade do processo educativo.

Palavras-chave: Educação ambiental. Práticas educativas. Amazônia.

1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, é necessário novas visões de mundo, por meio de uma educação com abordagens didático-pedagógicas inovadoras, ao se considerar que a cidadania planetária, hoje vai além de sensibilizar a população para os problemas existentes, mas principalmente para um processo de conscientização (consciência + ação), que possibilite exteriorizar em ações, aquilo que interiorizamos (razão e emoção), por meio uma reflexão crítica (TOZONNI-REIS,



2008; GUIMARÃES, 2011; TEIXEIRA; TORALES, 2014).

Nesta perspectiva Tuan (1980) ressalta a necessidade de se entender os saberes experienciais não apenas como a resposta dos sentidos aos estímulos externos, mas também a atividade proposital, na qual alguns fenômenos são registrados, enquanto outros são bloqueados; assim, muito do que é percebido tem valor para as pessoas, de acordo com seus interesses, necessidades, visões de mundo e experiências vivenciadas. Neste contexto, a Educação Ambiental (EA) possibilita a constituição da identidade que consolidam as reflexões cotidianas, para tanto é necessário que se compreenda a EA em sua complexidade, para a transformação das relações entre sociedade e ambiente.

Para Carvalho (2012) a existência de um sujeito ecológico passa a credibilidade de que é possível um mundo transformado, em que a constituição de uma atitude ecológica concreta, possa servir de incentivo para a formação de educadores ambientais. No entanto, Tozonni-Reis (2008) alerta que essa formação é um processo de transmissão de valores e atitudes, no qual a preocupação com a formação cultural, são os principais indicadores da representação da educação, através da subjetividade humana.

Nesta perspectiva, a atitude ecológica e cidadã implicam um processo de reflexão-ação, pois o que fazer e como fazer nem sempre garantem a formação de uma atitude ecológica, isto é, de sistemas de valores sobre como se relacionar com o ambiente, os quais serão concretizados de acordo com o posicionamento do sujeito na escola e em outros espaços e circunstâncias de sua vida (AB' SABER, 1994).

A Educação Ambiental (EA), enquanto tendência educacional, vislumbra inter-relacionar os aspectos ambientais aos educativos, possibilitando a formação de educadores ambientais, que valoriza a diversidade cultural, evidenciada no PRONEA (Programa Nacional de Educação Ambiental), ao considerar a temática meio ambiente fundamental no fazer educativo docente, pois devem assumir o desafio de abrir caminhos para esse porvir, traçando reflexões sobre o sentido da existência humana.

Para que ocorra a efetivação da EA nas práticas docentes, é preciso considerar que os conhecimentos escolares são decorrentes de um processo de construção social, ao mesmo tempo compartilhados e negociados entre os diversos

grupos que compõem está dinâmica, no qual a temática ambiental, no processo educativo-escolar precisa integrar a prática cotidiana docente (TARDIF, 2002; TORALES, 2013).

Assim, a mudança no processo educativo precisa levar em conta a cultura arraigada dos professores em lidar com o conhecimento de forma fragmentada e a própria organização do tempo de trabalho nas escolas. Por isso, é fundamental discutir com esses atores o sentido dessa proposta e a forma de traduzi-las em ações educativas para o bem da comunidade escolar (COIMBRA, 2006).

O processo de construção da realidade socioambiental se concretiza por meio do fazer pedagógico, considerando que os professores se posicionam como educadores e como cidadãos, com um caráter não estritamente pedagógico, mas também político, voltando-se para uma práxis de transformação da sociedade, em busca de uma sustentabilidade pautada em novos paradigmas (GUIMARÃES, 2011).

Nesta perspectiva, a questão ambiental necessita estabelecer uma relação dialógica entre o fazer e o aprender e o transformar, pois estes são elementos fundamentais para uma EA crítica, transformadora e emancipatória, uma vez que para se alcançar a sustentabilidade equitativa é necessário um processo de aprendizagem permanente (LEFF, 2010; MORALES, 2009).

Neste sentido, Guimarães (2011) aborda que a EA volta-se para uma ação reflexiva (teoria e prática-práxis) de intervenção em uma realidade complexa, pois seus conteúdos não estão trilhados nos livros, mas na realidade socioambiental vivenciada pela comunidade escolar, que vai além dos muros da escola, fato que a torna uma educação política voltada para a transformação da sociedade em busca da sustentabilidade.

Diante disso, o papel que exercemos como educadores ambientais é fundamental na composição de estratégias educacionais capazes de mobilizar a comunidade escolar em prol de ações que possibilite trabalhar o conhecimento sob uma ótica de significado para a vida. Portanto, este estudo teve como objetivo refletir sobre a educação socioambiental no assentamento agroextrativista do Anauerapucu, por meio de ações educativas.

2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

O assentamento agroextrativista do Anauerapucu, localiza-se na rodovia AP 070, a 16 km da sede do município de Santana no estado do Amapá, e a 27 km da capital, estando à margem esquerda do rio Vila Nova, com aproximadamente 235 domicílios e um total de 998 habitantes (IBGE, 2010). A comunidade não possui rede de esgoto o que tem colaborado para que os dejetos humanos sejam jogados diretamente no rio Anauerapucu e nas bacias hidrográficas dos rios Vila Nova e Matapi, uma vez que as fossas negras estão localizadas às margens ou sob o rio, contribuindo para o aumento de doenças de vinculação hídrica (GOMES, 2015).

Quanto ao atendimento educacional, a comunidade do Anauerapucu possui três escolas, sendo duas municipais, com oferta das séries iniciais (1º ao 5º anos) e uma estadual, a qual oferece Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º anos) e Ensino Médio, na qual foi desenvolvida esta pesquisa. No entanto, apesar das três escolas, Gomes et al. (2015) apontam que 12,6% dos comunitários não são alfabetizados, reflexo da precariedade e da dificuldade de acesso à educação, o que tem contribuído para os baixos Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDBE).

Diante deste panorama, Silva (2010) e Silva et al. (2013) ressaltam que um dos fatores que estão relacionados aos baixos IDBE na Amazônia, pode ser atribuído ao modelo educacional desenvolvido, pois apresentam pouca ou nenhuma relação com a cultura de seus habitantes historicamente ligados ao extrativismo florestal e a agricultura de subsistência.

A Escola Estadual (EE) Francisco Filho, que foi objeto de investigação desta pesquisa, oferta do Ensino Fundamental I e II no período matutino e o Ensino Fundamental II e Ensino Médio no turno vespertino. Em 2012 ofertou-se o Ensino Médio no período noturno, no entanto, devido às dificuldades com transporte e principalmente o número elevado de gravidez precoce que, conseqüentemente, levavam a evasão, a escola no ano seguinte (2013), deixou de ofertar esta modalidade de ensino, no período noturno.

Este trabalho de pesquisa pauta-se, em um estudo de caso, por ser o mais adequado para este tipo de investigação e por almejar o conhecimento de uma realidade específica que se concentra sobre o estudo de um determinado contexto particular. Yin (2010, p. 29) afirma que “[...] usar o estudo de caso para fins de pesquisa permanece sendo um dos mais desafiadores de todos os esforços das

ciências sociais”. Mesmo assim optou-se pelo método por entender que o mesmo comporta um grande número de técnicas de coleta de dados: observação direta dos acontecimentos e experiência estudada, aplicação de questionários e entrevistas com pessoas envolvidas.

Chizzotti (2006), ressalta a importância da compreensão do fenômeno estudado para obter informações sobre a realidade dos atores sociais em seus contextos. A pesquisa se fundamenta em uma abordagem quali-quantitativa, pois de acordo com Gunther (2006), a mesma permite, através da interpretação dos dados coletados, descrever e analisar os fenômenos envolvidos no meio em que vivem.

Em um primeiro momento, foi realizado um seminário de integração socioambiental, nas dependências da Escola Estadual Francisco Filho, que se localiza na sede da comunidade do Anuerapucu, estiveram presentes professores, discentes e moradores da comunidade, e ocorreu a apresentação das ações socioambientais a serem desenvolvidas, as quais tiveram como base o diagnóstico da comunidade (estudo que deu subsídio as ações), e em seguida foi discutido sobre educação socioambiental, sustentabilidade e qualidade de vida na Amazônia Amapaense. As principais ações desenvolvidas foi a reutilização da garrafa pet, alimentação alternativa e a compostagem, com a participação de 15 (quinze) famílias. Tais ações, também foram desenvolvidas na Escola Francisco Filho com os alunos de ensino Médio (1º ao 3º ano).

As ações desenvolvidas seguiram quatro principais linhas de atuação, sendo orientadas por uma metodologia de integração por meio da educação ambiental e da pesquisa participativa. Neste aspecto, houve a conjugação entre os conhecimentos técnico-científicos aportados pelos professores, pesquisadores e alunos universitários, com os saberes tradicionais e culturais dos diferentes componentes das populações assentadas e da comunidade escolar. Desse modo, foi dada preferência à formação de agentes multiplicadores nas áreas de assentamentos e nas escolas atendidas, através de palestras, cursos e oficinas, permitindo uma difusão mais ampla dos conhecimentos assimilados durante a efetivação das ações educativas.

Os centros comunitários e as escolas serviram como base para o desenvolvimento do projeto, sendo utilizados como núcleos centralizadores das

ações educativas. A divulgação do projeto foi efetivada por meio do auxílio dos integrantes das associações existentes na comunidade e da escola.

3 RESULTADO/DISCUSSÃO

Em um cenário de provocações, de mudanças para atitudes favoráveis à sustentabilidade em comunidades amazônicas, as ações socioambientais desenvolvidas possibilitaram uma integração transversal entre os saberes locais e os conhecimentos escolares, pois acredita-se que novas práticas de ensino, propicia uma participação dos comunitários na condição de sujeitos ativos e interativos com o ambiente escolar, e não na condição de meros espectadores para o enfrentamento dos desafios atuais.

Neste contexto, iniciamos ações socioambientais em parceria com a associação das mulheres e aos demais moradores locais, sendo que as ações foram definidas com base nas problemáticas apontadas pela comunidade escolar, os quais destacaram o lixo a céu aberto e as margens do rio Anauerapucu, assim iniciamos nossa primeira oficina de limpeza da comunidade e a reutilização de materiais arrecadados com a ação, principalmente a construção de puffs com garrafas pets. Participaram desta ação 18 (dezoito) comunitários e os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio da EE Francisco Filho. Destacamos que no decorrer das oficinas tanto os discentes como os moradores contribuíram com seus saberes advindos de suas vivências cotidianas.

Em paralelo, foi desenvolvida a mesma ação na Escola Francisco Filho, com os discentes do Ensino Médio, porém adequando as atividades dos conteúdos curriculares, em parceria com os professores, para tanto foi feita uma campanha de arrecadação de garrafa pet dentro da escola, fato que mobilizou toda a comunidade, momento enriquecedor de conhecimento e aprendizagem, uma vez que apesar da escola está localizada em uma comunidade ribeirinha amazônica, desenvolve projetos educativos voltado a educação no trânsito, embora em suas dependências exista um número elevado de lixo sólido. Contudo, as questões socioambientais não são contempladas nas ações didático pedagógica da escola e tão pouco correlacionada ao modo de vida da população ali existente.

Neste sentido, as ações socioambientais pautada nos saberes locais desenvolvida na EE Francisco Filho, focalizaram os principais problemas de caráter socioambiental vivenciado na comunidade do Anauerapucu, inter-relacionando com o ambiente escolar, uma vez que a utilização de garrafa pet na construção de puff sustentáveis, teve como foco a diminuição de resíduos jogados no rio Anauerapucu, assim como a geração de renda alternativa aos comunitários e aos educandos.

Nesta perspectiva, Reigota (2012) evidencia que a educação ambiental deve favorecer e estimular a possibilidade de se estabelecer coletivamente uma nova aliança entre os seres humanos e a natureza, possibilitando a todas as espécies inclusive a humana a sua convivência e sobrevivência com dignidade. Enquanto, Leff (2010) considera que a educação ambiental e os educadores ambientais devem assumir o desafio de abrir caminhos para esse porvir, traçando reflexões sobre o sentido da existência humana e as ressignificações para compreensão do mundo e da natureza.

Outra problemática vivenciada pela comunidade escolar apontada pelos moradores locais e os educadores da EE Francisco Filho foi a ausência de merenda escolar e as dificuldade com alimentação na comunidade. Portanto, resolvemos desenvolver ações focadas na alimentação alternativa, com a finalidade de sensibilizar os envolvidos nesta pesquisa, para o aproveitar e reaproveitar dos alimentos que possuem em seus quintais, como subsidio de suas alimentações diárias. Destacamos que esta oficina foi realizada com base na alimentação Vegana, a qual tem como filosofia a não utilização de alimentos de origem animal. Neste sentido, mostrou-se a rica variedade entre frutas e verduras, como por exemplo: o maxixe, a pimentinha, a cebolinha e entre outras que são cultivadas nos quintais das famílias, que poderiam contribuir de forma significativa para a diminuição da fome e da ausência de merenda escolar na comunidade do Anauerapucu.

Os alimentos advindos dos quintais dos comunitários foram utilizados nas receitas, o que impulsionou o interesse dos participantes e a curiosidade, resultando em pratos diferenciados, como podemos observar na figura 01:

Figura 01 – Ação socioambiental de alimentação alternativa com comunitários e alunos da EE Francisco Filho, Santana-AP



Fonte: As Autoras.

Vale ressaltar que o uso sustentável dos alimentos também foi discutido na escola, como uso alternativo da merenda escolar, uma vez que muitos educandos moram as margens do rio, e os longos períodos sem merenda escolar dificulta suas permanências.

A compreensão da EA, pelas vivências dos educadores ambientais, possibilita a constituição da identidade socioambiental e política que consolidam as reflexões cotidianas, para tanto é necessário que o educador compreenda a EA em sua complexidade, para a transformação das relações entre sociedade e ambiente, como podemos observar nos relatos a seguir sobre a ação de alimentação alternativa:

(01) Morador 01: **Se eu soubesse** que o maxixe, poderia ser usado na alimentação e fosse tão saboroso, nunca nem eu nem meus filhos, tinham passado fome, pois no meu quintal, se estraga e eu não uso pra nada

(02) Morador 02: Fiquei muito feliz, de usar os temperos do meu próprio quintal, e aprender que posso usar, fruta como manga, e ser recheio de pastel, tão gostoso

Percebe-se nos relatos por meio das expressões “**se eu soubesse**”, “**os temperos do meu próprio quintal**”, muitas vezes a ausência de conhecimento que

possibilite ao Amazônida outras alternativas alimentares e de uso da terra, traz consigo sérios problemas de caráter socioambiental aos moradores locais e conseqüentemente a escola.

Neste contexto, Carvalho (2012) afirma que a existência de um sujeito ecológico passa a credibilidade de que é possível um mundo sustentável com menos desigualdade social, uma vez que pequenas ações concretas podem servir de subsídio a formação de educadores ambientais. No entanto, Tozonni-Reis (2008) aborda que o processo de formação implica em transmissão de valores e atitudes, em que a cultura é fator determinante de indicadores educativos por meio da subjetividade humana.

Logo, a formação cidadã repercute em um processo de reflexão-ação, por meio de valores culturais das relações humanas estabelecidas com meio ambiente, que serão externalizados de acordo com o posicionamento do indivíduo no espaço escolar e extraescolar (AB' SABER, 1994).

No entanto, apesar da EA fazer parte dos currículos escolares, somente será efetivada, à medida que os professores reconhecerem sua importância em suas áreas de conhecimento e assumirem a responsabilidade de inclui-la em suas práxis educativas, sendo que a inserção da dimensão ambiental nas práticas escolares, depende da interpretação feita pelos professores, e suas reflexões sobre os aspectos socioambientais do meio em que estão inseridos (MEIRA CARTEA, 1993; SAUVÉ, 2001).

Para tanto, é preciso que os professores compreendam a complexidade da questão ambiental e suas implicações na vida cotidiana dos indivíduos, o que nos remete a compreender a relação entre a forma como os professores constroem seus saberes, e os integram a sua prática docente, como elementos fundamentais para entender e repensar a inserção da EA no ensino formal.

Segundo Ab'Saber (1994) a educação ambiental é uma ação que busca a conscientização como um processo educativo essencial que garanta um ambiente equilibrado a todas as formas de vida, compreendendo a desigualdade social, como sua função de atribuir características predominantemente política. Neste sentido, Tozoni-Reis (2008) enfatiza que o campo da educação ambiental exige esforços para que a relação entre cidadania e ambiente seja um eixo integrador para sua conceituação.

Para Leff (2010) os desafios da sustentabilidade levam-nos a refletir sobre a necessidade de transformação dos processos educativos através do saber e da racionalidade ambiental, uma vez que a educação ambiental não apenas se propõe ao desafio de garantir a educação a todos, melhorar os sistema formal de ensino, e viabilizar mecanismos de ingresso no mercado de trabalho, mas de incorporar princípios básicos da ecologia e do pensamento complexo, propiciando o surgimento de um saber ambiental, que abra caminho para um diálogo de saberes e para uma política da diferença.

Portanto, as ações de cunho socioambiental formal intercalada com os saberes tradicionais locais, são imprescindíveis para compreensão e troca de experiência, pois possuem ricas experiências de sobrevivência com o uso dos recursos florestais. Vale ressaltar, que as comunidades tradicionais da Amazônia, possuem laboratórios naturais com sua diversidade social, cultural e sua biodiversidade de flora e fauna, fato que enriqueceria as práticas educativas docentes, considerando as peculiaridades da área pesquisada, considerando o respeito à identidade dos povos e a diferença cultural, o aproveitamento das práticas sociais e saberes seculares construídos, o respeito à natureza e o aproveitamento da sua biodiversidade (LOUREIRO, 2012).

Neste sentido, a educação é parte vital e indispensável para a construção de uma sociedade sustentável, pois não há desenvolvimento sem formação. Todavia, é necessário reflexões sobre o tipo de educação que seria ideal para a construção de uma sociedade sustentável.

Logo, o processo de construção do conhecimento interdisciplinar na área ambiental possibilita aos educadores atuar como um dos mediadores na gestão das relações entre a sociedade humana, em suas atividades políticas, econômicas, sociais, culturais, e a natureza, o voltar-se para a interdisciplinaridade prioriza a compreensão do meio ambiente como um todo complexo, pois a dimensão pedagógica no momento em que se institui espaços efetivos de questionamentos, encontros, confronto e negociação entre projeto político, universo cultural e interesses socioambientais diferenciados (GUIMARÃES, 2011; CARVALHO, 2012).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações ambientais desenvolvidas junto à comunidade buscaram incentivar a formação contínua e permanente de educadores ambientais conscientes de seus papéis políticos, sociais e ambientais para assim buscarem a transformação de sua realidade local, sabendo que a escola assume papel fundamental na provocação de mudanças na sociedade.

No decorrer das oficinas, percebemos que os alunos e comunitários conseguiram entender como suas atitudes influenciam diretamente nas relações que são estabelecidas com o meio em que vivem, e a importância dos educadores integrarem os saberes locais com as atividades curriculares de forma transversal e interdisciplinar.

Portanto, é perceptível que os problemas socioambientais e educacionais se entrelaçam, no entanto, ainda não conseguimos compreender enquanto educadores a complexidade dos saberes que envolve a educação ambiental como um processo de formação cidadania ambiental.

LIVING IN A RIBEIRINHA SCHOOL AMAPAENSE AMAZON

ABSTRACT

This article aimed to analyze socio-environmental actions linked to the formal and non-formal environment of education, considering local socio-cultural diversity. The methodology was based on a case study, interviews, direct observation and socio-educational actions. The results show that socio-educational actions are fundamental to understand the educational process beyond the classroom. Therefore, environmental education should emphasize the dialogue of knowledge and the valorization of culture, focusing on sustainable alternatives that consider the life of the Amazonian people, providing a holistic environmental education, and the development of a curriculum based on the reality of the educational process.

Keywords: Environmental education. Educational practices. Amazon.

REFERÊNCIAS

AB' SABER, Azis Nacib. "(Re) conceituando a educação ambiental". In: MAGALHÃES, L. E. **A questão ambiental**. São Paulo: Terra Graph, 1994.

CARVALHO, Isabel Cristina Moura. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2012.

COIMBRA, Audrey de Sousa. O tratamento da educação ambiental nas conferências ambientais e a questão da transversalidade. **Revista Eletrônica do Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande, v.16, s/n, p.131-140, jan/junh. 2006.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez: Biblioteca da Educação, 2006.

GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais**. Campinas: Papirus, 2011.

GOMES, Raimunda Kelly Silva; SILVA, Maria do Carmo Lobato da; MEDEIROS, Mariana Medeiros. The sustainability of environmental education in the Settlement of Anauerapucu, Amazon Amapaense. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 32, n.1, p. 329-343, 2015.

GUNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus Pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Revista psicologia: teoria e pesquisa**, v.22, n.2, p. 201-210, 2006.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Censo das cidades**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidades>>. Acesso em: 30 set. 2016.

LEFF, Enrique. **Discursos sustentáveis**. São Paulo: Cortez, 2010.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Teoria social e questão ambiental: pressupostos para uma práxis crítica em educação ambiental. In: LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Sousa de (Org.). **Sociedade e meio ambiente**: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez, 2012, cap. I, 17-54 p.

MEIRA CARTEA, Pablo Ángel. A educación ambiental e a reforma educativa. **Revista Galega de Educación**, n. 18. Vigo: Nova Escola Galega, 1993.

MORALES, Angélica Góis Müller. Processo de institucionalização da educação ambiental: tendências, correntes e concepções. **Pesquisa em Educação Ambiental**, São Paulo, v. 4, n. 1, p. 159-175, maio/jul. 2009.

REIGOTA, Marcos. **O que é educação ambiental**. São Paulo: brasiliense, 2012.

SAUVÉ, Lucie. **Éducation et environnement à l'école secondaire**: modèles d'intervention en éducation relative à l'environnement développés par. Montreal, Québec: Les Éditions Logiques, 2001.

SILVA, José Bittencourt. Populações tradicionais sul-amapaenses de unidade de conservação: valores, condutas e o papel da pedagogia da alternância In: SIMONIAN, Ligia Teresinha Lopes (Org). **Políticas públicas, desenvolvimento, unidade de conservação e outras questões socioambientais no Amapá**. NAEA-UFPA/MPEAP, 2010, p. 287-324.

SILVA, Leticia Magalhães da; BATALHA, Sarah Suely Alves; HORA, Neriane Nascimento da; PONTES, Altem Nascimento. Educação ambiental a partir da valorização da cultura regional do Estado do Pará. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 30, n.2, p. 290 - 303, jul./dez. 2013.

TOZONNI- REIS, Marília Freitas Campos. **Educação ambiental: natureza, razão e história**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

TEIXEIRA, Cristina; TORALES, Marília Andrade. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, Paraná, Ed. Esp., n. 3, p. 127-144, jan/julh. 2014.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORALES, Marília Andrade. A inserção da educação ambiental no currículo escolar e o papel dos(as) professores(as): da ação escolar a ação educativa-comunitária como compromisso político ideológico. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. esp., p.1-15, març. 2013.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e Lugar a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1980.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Correspondência:

Raimunda Kelly Silva Gomes. Doutora em Educação, pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora da Universidade do Estado do Amapá (UEAP), Colegiado de Pedagogia, líder do Grupo de Integração Socioambiental e Educacional (GISAE), Macapá, Amapá, Brasil. E-mail: rkellysgomes@yahoo.com.br

Luiza Nakayama. Doutora em Genética e Biologia Molecular pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora titular da Universidade Federal do Pará, Coordenadora Adjunta do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID, com bolsa da CAPES). Membro da ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Chefe do Laboratório de Biologia de Organismos Aquáticos (LABIO); fundadora e coordenadora da Sala Verde Pororoca Espaço Interativo Socioambiental Paulo Freire, convênio MMA/UFPA, Belém, Pará, Brasil. E-mail: lunaka@ufpa.br

Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Documentação Pedagógica: experiências com projetos
Sinop, v. 9, n. 1 (23. ed.), p. 556-569, jan./jul. 2018

Recebido em: 13 de outubro de 2017.

Aprovado em: 26 de março de 2018.